

REVISTA CLINICA

DO EMPREGO DAS INJECCÕES D'AGUA QUENTE EM GYNECOLOGIA (1)

Pelo Dr. BUDIN,

SUBSTITUTO DA FACULDADE DE PARIS E PARTEIRO DOS HOSPITAES.

Ha alguns annos uma Sra. da Russia chegava a Paris, soffrendo de hemorragias uterinas muito abundantes devidas á presença do fibromas. Um dos nossos collegas, já morto, foi chamado para tratar do caso. Nenhum dos meios ordinarios podendo suspender a hemorragia, o medico recorreu a um processo que tinha sido posto em uso com successo pelo cunhado da paciente, um dos mais distinctos professores da Academia de S. Pétersbourg, e que consistia em introduzir no utero um bastonete coberto de cotão ou de fios de linho e embebido em uma solução de perchlorureto de ferro ou tinctura de iodo. A hemorragia parava, retirando-se no fim de duas horas o bastonete com os fios; entretanto em cada noite o corrimento sanguineo reaparecia com abundancia, sendo preciso chamar o medico para fazer o mesmo curativo. Succedendo, porém isto por cinco noites, successivas, o medico declarou que não podia mais continuar com a doente, visto que não se occupava especialmente de gynecologia.

Tendo relações em S. Petersbourg com o professor parente da doente, recorreram a mim para que o substituísse na cura da molestia de sua parente. A quatro horas depois do meio dia a introduccão de um bastonete fez parar um escoamento sanguineo abundante, e apezar disso e do emprego do centeio espigado ás tres horas da manhã seguinte nos chamaram a toda pressa para junto da doente, que estava sob a acção de outra hemorragia abundante, suspensa então pelos

(1) Este interessante artigo é extrahido de uma obra—*Manuel de Gynecologie* por Berry Hart e Freeland Barbour, traduzida do inglez pelo Dr. Crouzart e com um prefacio do professor Budin.

mesmos meios. Compreende-se a afflicção da pobre Sra., que esperava a cada momento o accidente costumado ! Após algum tempo quiz ella partir para sua casa, exigindo que um medico, a quem remunerava, a acompanhasse á Russia. Esta viagem seria possivel? Foi nestes apuros que resolvemos empregar as injeccões vaginaes de agua bem quente, entre 45.º e 50º, temperatura que era progressivamente augmentada pela addição de novas quantidades de liquido, demorando a injeccão cinco ou seis minutos. Uma grande chaleira era mantida no fogo em permanencia, afim de haver a todo momento a agua necessaria. Na seguinte noite fomos encommodados com o mesmo accidente, continuando-se com o mesmo tratamento, do modo a ser immediatamente suspensa qualquer hemorrhagia apenas apparecesse. A doente recobrou as forças, e no fim de dez dias partio deitada em um wagon apropriado para sua patria acompanhada d'um medico e com as precauções necessarias ao apparecimento da hemorrhagia.

Sem incommodo chegou por fim a S. Petersbourg.

Pouco tempo depois, um dos nossos collegas, o Dr. Kéraval pedio-nos para ver uma lavadeira dos arredores do Louvre, já idosa. Esta rapariga, por occasião da menopausa tinha hemorrhagias que nada podia parar. O Dr. Kéraval tinha já lançado mão de todos os meios, sem que nenhum conseguisse o desejado effeito : a anemia era extrema, de modo que a qualquer esforços da doente para sentar-se sobrevinha-lhe ameaço de syncope, emfim as pessoas que a rodeavam suppunham que ella não resistisse a outra hemorrhagia que tivesse.

O toque vaginal combinado com a palpação abdominal demonstrou que o utero não estava augmentado de volume, nem tinha ulceração alguma.

Recorreu-se pois a injeccões vaginaes d'agua tão quente quanto fosse possivel.

As hemorrhagias foram totalmente suspensas, de modo que, duas semanas depois, tornamos a ver a doente, que estava então bastante robusta, sem inquietação, certa de por si mesma

poder fazer parar o escoamento sanguineo logo que se reproduzisse.

Uma de nossas clientes, atacada de fibromas uterinos, perdia por occasião das regras uma enorme quantidade de sangue. De uma vez foram taes os incommodos que no fim de quinze dias estava ainda de cama; e as perdas apesar de todos os meios empregados não diminuiam.

A doente achava-se bastante receiosa com taes soffrimentos, pelo que lhe aconselhamos de fazer injectões vaginaes de agua quente. Logo que sahimos varias pessoas de sua familia, instruidas dos preconceitos geralmente espalhados, protestaram contra a nossa prescripção, porquanto se admiravam de não termos indicado a agua fria e sim a quente, o que poderia determinar uma hemorragia talvez mortal. A doente, porém, não acreditou em taes receios e praticou as injectões indicadas. A primeira fez diminuir consideravelmente o escoamento; uma outra, feita no dia seguinte pela manhã, determinou a cessação completa da hemorragia. No fim de alguns dias as forças da doente se foram levantando, até que sem demora assumio ás suas occupações ordinarias. Durante um anno não a vimos mais, embora soubessemos que de vez em quando fazia uso do xarope de ergotina. Um dia a encontramos e então ella nos contou com summo contentamento que as suas regras estavam quasi regulares, tendo de duração maxima oito a dez dias, embora alguma cousa abundantes, o que porém cessava com as injectões d'agua quente.

Tivemos então ensejo de examinal-a e vimos que os fibromas tinham muito diminuido de volume.

Não acabariamos a narração se quizessemos referir todos os casos em que as injectões vaginaes da agua quente, só ou como adjuvante, nos prestaram grandes serviços em gynecologia. Nas metrites ellas trazem o desaparecimento da dor e das hemorragias; nas inflammções do tecido cellular periuterino, quando não ha sinão uma especie de infiltração edematosa, ellas fazem desaparecer a sensibilidade e a congestão.

Em certos casos de retroversão em que o utero é fixado para atraz, ellas nos tem parecido ajudar muito ao adelgaçamento das adherencias, e facilitar assim as tentativas de redução do órgão. As injeções vaginaes d'agua quente devem ser feitas á noite, quando as doentes se preparam para dormir, e pela manhã uma ou duas horas antes de sahirem do leito. A mulher deve, pois, estar sobre o dorso, com as côxas dobradas, e uma bacia bastante grande para conter uma certa quantidade de liquido é collocada adiante das partes genitais.

A injeção é feita por um ajudante com muita delicadesa, porque convém evitar que o jorro produza um choque no fundo da vagina ou no collo do utero.

A seringa de borracha deve sempre ser preferida. A duração da operação é de seis a oito minutos, e, á medida que a agua se resfria, ajunta-se uma nova quantidade d'agua quente. A temperatura do liquido varia segundo as indicações: ora sendo uma temperatura de 40° é sufficiente, ora, ao contrario, nos casos de hemorragia, por ex., é necessario empregar um liquido tão quente quanto o doente possa supportal-o, graduando a temperatura para mais de 45° a 50°.

Emmet notou que certas Sras. não supportavam d'uma vez as injeções d'agua quente, devendo-se então nestas começar por uma temperatura mais baixa: (35° mais ou menos), até que no fim de uma ou duas semanas se possa eleval-a gradualmente.

(Continúa)

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

DO MAL PERFURANTE DO PÉ NO DIABETE.—Não foi senão em uma epocha relativamente recente que se estabeleceu uma certa relação entre o diabete e o mal perforante do pé. Assim M. Puel em 1874 admitia esta relação fundando-se em duas observações. Em um artigo do *Journal de Médecine de Bordeaux*, M. Laffon citando uma nova observação deste ge-